

CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS: A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO

Laiz Fernanda Alves Ferreira, Gabriela Vitória Prestes Izar Leite, Gercilene Cristiane Silveira, e-mail: laiz013_jau@outlook.com

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA) o câncer é o crescimento incomum e desordenado de células que podem atingir tecidos ou órgãos a grande distância espalhando-se para diversas regiões do corpo. Ele abrange mais de 100 tipos de patologias malignas, sendo células muito agressivas. Os principais tipos de câncer acometidos em homens são: próstata, cólon e reto traqueia, brônquios e pulmão. Já nas mulheres mama, colo, reto e colo do útero. (INCA, 2020).

Os cuidados paliativos têm por objetivo promover qualidade de vida ao paciente e seus familiares frente a uma doença que ameace a continuidade da vida, o enfermeiro deve promover uma assistência pautada no respeito, acolhimento, adotando uma prática assistencial biopsicossocial, respeitando a finitude de cada pessoa, minimizando o seu sofrimento diante de uma doença terminal (FERNANDES et al., 2013). Esses cuidados proporcionam através da prevenção, aliviar o sofrimento do paciente, identificando precocemente, avaliando e acompanhando o tratamento da dor e demais sintomas de características físicas, psicológicas, sociais e espirituais (SILVA et al., 2023). Portanto essa pesquisa tem como objetivo discorrer sobre a importância dos cuidados paliativos em pacientes oncológicos e a atuação do profissional enfermeiro. As palavras-chaves utilizadas foram: Cuidados paliativos. Enfermagem. Oncologia.

2 MÉTODO

Refere-se a um estudo de revisão sistemática onde foi composto pelas etapas de: busca dos estudos nas bases de dados; extração de dados; definição de critérios para a inclusão de estudos na revisão; análise dos estudos selecionados; interpretação e discussão dos resultados.

Selecionou-se estudos de revisão bibliográfica e estudos de caso, coletados nas bases de dados Scielo e LILACS, publicações relacionadas aos anos últimos 5 anos. Os critérios de inclusão foram: artigos completos disponíveis, no idioma inglês e português. Critérios de exclusão: artigos que não se relacionavam a temáticas, artigos com outras abordagens metodológicas que não se identificaram como revisão bibliográfica/estudos de casos, artigos que ultrapassaram os últimos 5 anos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a busca na literatura foram encontrados 76 artigos na base de dados *LILACS* e *Scielo*, destes, 58 foram excluídos por não abordarem o tema proposto, desse modo foram admitidos para a leitura dos resumos um total de 18 artigos, no qual 7 artigos ultrapassaram os últimos 5 anos. Sendo assim, selecionados para a revisão bibliográfica um total de 11 artigos que foram lidos na íntegra.

Estudos atuais abordam os cuidados paliativos de uma perspectiva que considera todo o processo de fim de vida e suas diferentes fases do luto que as pessoas precisam enfrentar. É definido o tratamento paliativo de forma a abranger as expectativas e sentimentos relacionados à doença, bem como o preparo para o momento final da vida e o processo de morte. Nesse contexto, é destacada a importância da família que pode ser definida como aqueles que são mais próximos ao paciente em termos de conhecimento, importância e afeto, incluindo os membros biológicos, aqueles que foram escolhidos ou adotados, além de amigos próximos (SOUZA et al., 2021).

A atuação do profissional enfermeiro frente aos cuidados paliativos deve ser voltado para o cuidado humanizado sensível, não somente para necessidades físicas, mas também psicológicas, espirituais que a doença em si traz ao paciente, utilizando da comunicação verbal, não verbal, ser sensível e saber comunicar-se efetivamente com o paciente e família sobre o real estado de sua saúde, utilizando de estratégias de enfrentamento. É importante ressaltar sobre a necessidade de conversar sobre o processo da morte e morrer não deixando espaço para lacunas vazias sobre essa temática tão pertinente, mas ignorada pelos profissionais e familiares (FLORIANO et al., 2020).

Os cuidados paliativos são ofertados em conjunto da equipe multidisciplinar, em suma, o profissional enfermeiro deve atentar-se para as reais necessidades de seu paciente, mesmo que além de físicas, mas psicológicas, sociais, espirituais, mesmo sendo uma tarefa complexa. A necessidade espiritual é reconhecida pelos enfermeiros como algo de fortalecimento para o paciente, ajudando no enfrentamento dos seus problemas, possibilitando até mesmo a melhora da saúde, mesmo com uma doença que ameace a continuidade da vida.

Na maioria das vezes, somente a medicação não traz alívio das manifestações que a doença causa nos pacientes, ressaltando então a importância da dimensão espiritual, logo a dimensão espiritual do cuidado é realizada através de práticas religiosas e espirituais, que os profissionais consideram como a oração, a reza, leitura da Bíblia, escuta, conversa, palavras de confortos, estar junto e providenciar a vinda de um líder religioso junto aos pacientes dos cuidados paliativos (EVANGELISTA et al., 2022).

As práticas relacionadas ao manejo da dor em cuidados paliativos oncológicos têm por objetivo promover a qualidade de vida de pacientes e de suas famílias, tendo respaldo profissional por meio de assistência com medidas de conforto e alívio do sofrimento físico, psicossocial e espiritual, capazes de proporcionar compreensão da finitude da vida. Tais práticas exigiram grande investimento na elaboração das ações dos profissionais. Dentre estas, citam-se ações que se refletiam diretamente no cuidado, tais como um ambiente acolhedor e agradável de se estar, contato com animais, música e um espaço inteiro para realização de atividades (PAIVA, et al., 2021).

Segundo (LANGARO; SCHNEIDER, 2022) pensamentos sobre suicídio ou mesmo pedidos de antecipação da morte podem ser recorrentes em pacientes que enfrentam o adoecimento grave, é ideal que as equipes de saúde busquem garantir a qualidade de vida e de morte, possibilitando que o paciente viva o mais ativamente possível até que a morte aconteça. Para tanto, é necessário que os profissionais facilitem a compreensão do paciente e da sua família em relação aos sentimentos que surgem perante o morrer, possibilitando a elaboração de lutos, culpas e arrependimentos, quando existirem, na aplicabilidade clínica dos profissionais como integrantes da equipe, devem registrar todos

os elementos de sua prática assistencial como diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem, aproximando o conhecimento próprio da profissão ao da especialidade (TRYBUS et al., 2021).

Em suma a comunicação é uma ferramenta relevante, que visa estimular o paciente e seus familiares a verbalizarem seus anseios, preocupações e dúvidas, é um componente essencial do cuidado no fim da vida (ANDRADE et al, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do enfermeiro em cuidados paliativos é um compromisso que exige não apenas competência técnica, mas sensibilidade, compaixão e dedicação, além disso a comunicação e o estabelecimento de vínculos com pacientes e familiares são fundamentais para a prestação de uma assistência eficaz. A pesquisa realizada ressalta a importância da continuidade de estudos nessa área e aprimoramento na assistência, visto que há muita desinformação pelos profissionais e pacientes sobre os cuidados paliativos, gerando falhas na comunicação e na assistência adequada.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. G. DE. et al. CUIDADOS PALIATIVOS E COMUNICAÇÃO: UMA REFLEXÃO À LUZ DA TEORIA DO FINAL DE VIDA PACÍFICO. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 27, mar. 2022. ISSN 2176-9133. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/80917>>. Acesso em: 14 mai. 2023.

EVANGELISTA, C. B. et al. Nurses' performance in palliative care: spiritual care in the light of Theory of Human Caring. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 1, p. e20210029, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/VWgYdnZt3FGTkQPCP6pXSXw/abstract/?lang=pt#>> Acesso em: 15 jul. 2023.

FERNANDES et al. Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal. **Ciências e Saúde Coletiva**, 18(9):2589-2596, 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000900013>> Acesso em 15 jul. 2023.

FLORIANO, J. et al. O processo de adoecer do paciente com câncer em cuidado paliativo. **Nursing (São Paulo)**, [S. l.], v. 23, n. 267, p. 4502–4513, 2020. DOI:

10.36489/nursing.2020v23i267p4502-4513. Disponível em:
<<https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/830>>. Acesso em: 16 jul. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. INCA: números do câncer. Brasil. **Rio de Janeiro: INCA, 2020**. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer>> Acesso em: 10 mai. 2023.

LANGARO, F.; SCHNEIDER, D. R. Aspectos existenciais e bioéticos nos cuidados paliativos oncológicos. **Revista Bioética**, v. 30, n. 4, p. 813–824, out. 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/bioet/a/WbqbnXMxtMYsRNzmM5fmF9v/#>> Acesso em: 10 mai. 2023.

PAIVA, C. F. et al. Historical aspects in pain management in palliative care in an oncological reference unit. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 5, p. e20200761, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/gwX6t7GvJPjvV5trMDXcdNQ/abstract/?lang=>>. Acesso em: 14 mai. 2023.

ROCHA, R. C. N. P. et al. Meaning of life as perceived by nurses at work in oncology palliative care: a phenomenological study. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, p. e03753, 2021. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/rQMndXMdDxc7yFFBNPd7Nbg/?lang=en>> Acesso em: 14 mai. 2023.

SILVA et al. O papel da enfermagem em cuidados paliativos com pacientes oncológicos em estado terminal: revisão de literatura. **Revisa**. v. 12, 2023. Disponível em: <<http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/964>> Acesso em: 14 jul. 2023.

SOUZA, L. C. DE. et al. Análise da evolução histórica do conceito de cuidados paliativos: revisão de escopo. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. eAPE01806, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/YkL3fkKZ4C6Z6nqGKNSSc4j/?lang=pt#>> Acesso em: 10 mai.2023.

TRYBUS, T. et al. Clinical applicability of the terminological subset of palliative care for dignified dying. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, p. e20210126, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/JhXPKWmzwPvNkQPvBpSprYP/abstract/?lang=pt#>>. Acesso em: 15 jul. 2023.